

VOZES QUE ECOAM: ENTRE PESQUISAS, PESQUISADORES E AS PRODUÇÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS¹

Etelvina de Queiroz Santos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

Lady Daiana Oliveira da Silva²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

Resumo: O presente trabalho apresenta as vozes de pesquisadores sobre as políticas curriculares de Educação para as Relações Étnico-raciais formuladas e publicadas no período de 2009 a 2017. Transcorridos mais de 15 anos da promulgação da Lei Federal 10639/03, buscamos compreender como o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana está sendo abordado no meio acadêmico, bem como a valorização do negro/a é recontextualizada nas pesquisas recentes e práticas pedagógicas. Para tanto, realizamos um levantamento de produções acadêmicas, dissertações e teses, sobre política e prática curricular para educação das relações raciais. Este levantamento das produções sobre políticas curriculares para educação das relações étnico raciais possibilitou-nos conhecer o que tem sido discutido e analisado sobre a temática, e, orientou-nos quanto às análises que ainda precisam ser feitas para contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre esse campo da ciência.

Palavras-chave: Políticas Curriculares. Ensino da história africana. Lei 10639/03.

Introdução

O presente trabalho constitui-se da análise das produções científicas, dissertações e teses, num recorte temporal de 2009 a 2016. A escolha do período se deu pelo fato de a Lei 10.639/03 ter sido modificada por outra, pela Lei 11.645/08, no ano de 2008, a fim de trazer as contribuições das discussões científicas/acadêmicas para o nosso estudo.

Com o intento de justificar e ressaltar a importância desse estudo, realizamos um levantamento de pesquisas sobre política e prática curricular para educação das relações étnico-raciais, a fim de conhecer o que tem sido discutido e analisado sobre o tema nas produções acadêmicas especificamente, dissertações e teses já defendidas.

A obrigatoriedade das mudanças curriculares para atender a legislação educacional vigente não é algo recente. Em janeiro de 2003, foi promulgada a lei nº 10.639/03 alterando a

¹ O presente artigo é fruto de uma pesquisa de Mestrado em Educação realizada na UESB.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996), instituindo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira (BRASIL, 2003).

Dessa forma, a legislação referenciada e as Diretrizes Curriculares da Educação para as Relações Étnico-raciais – DCNERER são políticas curriculares que objetivam a garantia do igual direito às histórias e culturas dos africanos e seus descendentes, a fim de que os conteúdos propostos conduzam à reeducação das relações étnico-raciais por meio da valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos.

Nesse sentido, realizamos um levantamento das produções acadêmicas, dissertações e teses, sobre política e prática curricular para educação das relações étnico-raciais. Este trabalho possibilitou conhecer aquilo que está sendo produzido no campo científico e o que ainda não foi abordado e que precisa ser discutido, tendo em vista o delineamento de novas investigações a respeito da referida temática.

Este diagnóstico foi realizado no mês de setembro de 2016 e início de outubro, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Foram encontrados inúmeros trabalhos que abordam a questão racial em vários aspectos. No entanto, o que nos interessa aqui são as produções que discutem as políticas curriculares sobre as relações étnico-raciais em cumprimento à determinação da legislação vigente.

Tendo em vista que o nosso objeto é a manifestação das políticas curriculares nas práticas pedagógicas, utilizamos os descritores políticas públicas curriculares para educação das relações étnico-raciais, a fim de filtrar a busca e aproximá-la do tema da pesquisa. Destarte, selecionamos 84 dissertações e teses, realizamos a leitura de todos os resumos destas e escolhemos as produções que continham as informações com maior proximidade ao nosso objeto. Desse modo, foram selecionados os trabalhos que apresentavam as seguintes palavras-chave: Políticas Públicas. Currículos. Práticas. Relações étnico-raciais.

Políticas curriculares para educação das relações étnico-raciais no contexto da Lei 10.639/03: olhares dos pesquisadores (2009-2016)

Apresentamos a seguir análise do levantamento das produções encontradas nos bancos de dados mencionados anteriormente e as discussões expostas em cada uma. No Banco de

Teses e Dissertações da Capes foram selecionados 84 trabalhos incluindo 8 teses e 76 dissertações que discutem a questão racial no ambiente escolar. Desse total foram selecionadas 9 dissertações, sendo 5 de instituições federais, 1 particular, 3 estaduais, e 2 teses de instituições federais que discutem a política pública curricular para educação das relações étnico-raciais, conforme é apresentado no quadro abaixo.

Ano	Título	Autor/a	Instituição
2009	Política curricular, enunciação da diferença e demandas raciais: analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Cassandra Marina da Silveira Pontes	UERJ DISSERTAÇÃO
2011	No movimento do currículo, a diversidade étnico-racial em escolas na rede municipal de Ensino de Florianópolis	Renata Batista Garcia Fernandes	UFSC DISSERTAÇÃO
2011	Estudo da história e cultura afro-brasileira e Indígena: limites e possibilidades de Implementação no contexto do ensino técnico Em agropecuária no campus barreiros - Instituto federal de educação, ciência e Tecnologia de Pernambuco.	Rinaldo Farias de Vasconcelos	UFRRJ DISSERTAÇÃO
2012	Influência dos fóruns de educação e diversidade étnico-racial na implementação da política de promoção da igualdade racial	Barbara da Silva Rosa	UnB DISSERTAÇÃO
2013	A africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará	Rita de Cássia Alves	PUC/MG DISSERTAÇÃO
2013	Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professore(a)s de escolas localizadas no meio rural	Michele Guerreiro Ferreira	UFPE DISSERTAÇÃO
2014	Relações Raciais e Políticas Educacionais em São Paulo, possibilidades e impasses no artigo 26 A da LDB: Ações e visões das gestoras do núcleo de Educação Étnico racial da SME	Tânia Pedrina Portela	USP DISSERTAÇÃO
	Sentidos atribuídos a categorias do campo das relações étnico-raciais no âmbito de	Cristiane Vilas	UESB

2015	currículos e práticas Vitória	Bôas Santos	DISSERTAÇÃO
2015	Educação e relações étnico-raciais: avanços e recuos numa prática pedagógica anti-racista no município de Goiânia	Tainara Jovino dos Santos	UFG DISSERTAÇÃO
2009	O movimento social negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e a implicação para aplicação da lei federal 10.639/03- O caso da rede Municipal de Santa Maria – RS	Marta Iris Camargo Messias Silveira	UFBA TESE
2014	Ciclo de política curricular do estado do Pará (2008-2012): A enunciação discursiva sobre relações “raciais”	Raquel Amorim dos Santos	UFPA TESE

Fonte: Elaboração das autoras.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT foram selecionados inicialmente 52 trabalhos, dentre eles: 10 teses e 42 dissertações. Dessas 52 produções, 48 já haviam sido encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Desse modo, apenas 4 pesquisas foram submetidas aos critérios de seleção, contudo nenhuma foi escolhida, pois, não contemplava os descritores, currículo e política pública.

Apresentaremos aqui uma síntese das dissertações e teses que subsidiam este trabalho. A dissertação “Política curricular, enunciação da diferença e demandas raciais: analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, defendida por Cassandra Marina da Silveira Pontes, no ano de 2009 na UERJ, analisa o contexto de produção do texto do Parecer CNE/CP 003/2004 que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, considerando seu contexto de influência política a partir dos discursos (re)produzidos por grupos representativos dos movimentos negros e pela comunidade epistêmica que estuda questões relacionadas às populações negras no Brasil. Esta pesquisa concluiu que o documento reproduz discursos enunciados por movimentos negros e por comunidades epistêmicas específicas.

A dissertação, “No movimento do currículo, a diversidade étnico-racial em escolas na rede municipal de ensino de Florianópolis”, defendida em 2011 na UFSC, buscou compreender a organização do trabalho pedagógico de temas relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam na Educação Básica municipal de Florianópolis, capital catarinense. Com vistas a averiguar como se realiza curricularmente o ensino de temas relacionados à ERER, investigou como as professoras organizaram suas atividades pedagógicas diante das prescrições legais para o tema. Com a perspectiva de acompanhar *in loco* a implementação de uma política pública de promoção da igualdade racial, importava perceber como o Currículo Prescrito transforma-se em Currículo na ação no tocante à temática da ERER. A pesquisa revelou que as três unidades educativas pesquisadas, em certa medida, vêm avançando no trabalho com a ERER, porém ainda existem fragilidades e dificuldades provocadas pela carência de formação permanente, pelo pouco tempo dedicado ao planejamento e por um discurso pedagógico que ainda guarda o “mito da democracia racial”.

A dissertação, “Estudo da História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena: limites e possibilidades de implementação no contexto do ensino Técnico em Agropecuária no *Campus* Barreiros – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco”, defendida em 2011 na UFRRJ, analisa as implicações na implementação do Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no contexto da Educação Básica e outros níveis e modalidades de ensino, a partir das experiências dos professores (as) e dos alunos (as) do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do *Campus* Barreiros – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, dando enfoque às relações étnico-raciais e às políticas de reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas no cotidiano escolar. Este trabalho conclui que a escola como espaço estratégico tem um papel fundamental no processo de construção e reconstrução de valores sociais, por isso, necessário se faz um novo olhar sobre a questão racial no contexto escolar, já que o sistema de ensino brasileiro se baseia numa visão eurocêntrica, monocultural, discriminatória de caráter racista e excludente.

A dissertação “Influência dos fóruns de educação e diversidade étnico-racial na implementação da política de promoção da igualdade racial”, defendida em 2012 na UNB, dialoga sobre as políticas de promoção para a igualdade racial na educação e a inserção da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica. Neste sentido, a autora aborda um dos eixos desta política que é a participação dos

movimentos sociais na implementação da legislação que ocorre em nível estadual e municipal, por meio dos Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-Racial. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a influência dos Fóruns na implementação de políticas públicas de promoção da igualdade racial. O texto discute a relação entre movimentos sociais e políticas públicas, com ênfase nas políticas de educação e de promoção da igualdade racial, e o processo de implementação dessas políticas. A pesquisa apontou como um dos principais resultados a atuação dos fóruns como espaços de participação social e promotores da descentralização das políticas de educação para as relações étnico-racial, por meio da divulgação das ações junto aos sistemas de ensino, da capitalização das ações, da participação em atividades de formação, entre outras ações. Entretanto, mesmo com essa atuação, os Fóruns padecem com a falta de articulação interna, com a dificuldade de diálogo com o poder local e com a falta de apoio para a realização das ações.

A dissertação “A africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará”, defendida em 2012 na PUC/MG, situa-se no campo do currículo e das relações étnico-raciais. O objetivo é compreender como as inovações curriculares no que tange às relações étnico-raciais propostas pela Lei nº 10.639/03 são percebidas e tratadas por educadoras e educandos/as de duas escolas públicas da cidade de Sabará, onde a população é predominantemente descendente de negros escravizados. A pesquisa identificou intenções, possibilidades e limites no interior das duas escolas no sentido de desenvolver trabalhos relacionados à temática racial com propósito positivado. Notou-se avanço significativo nas ações de combate ao racismo, com a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, mas a efetuação do direito do resgate histórico da contribuição dos negros e indígenas na construção e formação da sociedade brasileira é abordada de modo ainda tímido. Nas duas escolas, o processo de reeducação das relações étnico-raciais ainda se encontra incipiente no que tange à construção de práticas pedagógicas que tentam trazer as histórias e saberes da população negra.

A dissertação intitulada “Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professor (a)s de escolas localizadas no meio rural”, defendida em 2013, na UFPE discute sobre a educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares a partir do olhar de professor(a)s de escolas localizadas no meio rural, do Sistema Municipal de Ensino de Caruaru-PE. O trabalho teve como objetivo compreender os sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares através do olhar de professor (a)s de escolas situadas no meio rural por meio do ensino dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira

e Africana. Os dados apontaram que as práticas curriculares do (a)s professor(a)s são permanentemente tensionadas. A herança colonial ainda exerce grande força nos conflitos colonialidade/descolonialidade. Além disso, percebeu-se que a política curricular, tanto em sua dimensão global como local, avança e retrocede em direção à construção de uma educação antirracista e intercultural.

A dissertação “Relações Raciais e Políticas Educacionais em São Paulo, possibilidades e impasses no artigo 26 A da LDB: Ações e visões das gestoras do núcleo de Educação Étnico-racial da SME”, defendida em 2014 na USP, objetivou analisar as ações realizadas pela da SME/SP por meio do núcleo de Relações Raciais entre os anos de 2005 a 2011 para cumprir o artigo 26^a da LDB.

A dissertação intitulada “Sentidos atribuídos a categorias do campo das relações étnico-raciais no âmbito de currículos e práticas”, defendida em 2015, na UESB, insere-se nas discussões voltadas às relações étnico-raciais e busca compreender os sentidos atribuídos a categorias do campo das relações étnico-raciais publicadas em produções científicas do GT 21 da Anped que tratam de currículos e práticas. A pesquisa teve como *locus* de recolhimento de dados o *site* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação, especificamente, os textos publicados no Grupo de Trabalho 21, denominado Educação e Relações Étnico-Raciais. Os resultados e conclusões desta pesquisa permitem afirmar que há aspectos comuns aos trabalhos analisados, a saber: a necessidade de criação de uma nova consciência sobre a temática em questão; a necessidade de rever o conforto das hierarquias e de repensar as políticas curriculares com vistas a problematizar, transformar e desenvolver novas práticas educacionais, sociais e culturais; desenvolver práticas de combate ao racismo, considerando que se trata de um elemento estruturador das relações sociais, inclusive no âmbito da educação escolar.

A dissertação “Educação e relações étnico-raciais: avanços e recuos numa prática pedagógica antirracista no município de Goiânia”, defendida em 2015, na UFG, objetivou compreender como a Educação das relações étnico-raciais está sendo construída e desenvolvida dentro da Rede Municipal de Educação de Goiânia e quais os avanços e recuos identificáveis neste processo. O intuito foi o de compreender como a educação das relações étnico-raciais está presente no contexto escolar, nas propostas e práticas pedagógicas e de que forma o Projeto Político Pedagógico contempla a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Com esse estudo, conclui-se que o processo de implementação da Educação das relações étnico-raciais por meio das Leis 10.639/03 e 11.645 está permeado por avanços e

recuos, caracterizando-se em uma proposta educacional em processo e ainda inicial, tanto do ponto de vista político, quanto prático. Apesar de atualmente a escola estar aberta às discussões sobre as diferenças étnico-raciais, sobre o racismo e discriminação, ainda não se chegou efetivamente a um projeto de educação antirracista.

A Tese “O movimento social negro: da contestação às políticas de ações afirmativas e a implicação para aplicação da lei federal 10.639/03 - O caso da rede Municipal de Santa Maria – RS”, defendida em 2009 na UFBA, investigou a implementação da lei federal na prática escolar. Buscou analisar as ações da secretaria municipal de educação para implementação da referida legislação. Objetivou-se compreender como a demanda histórica do movimento negro em favor de uma educação antirracista é assimilada pelo estado brasileiro ao ser transformado em lei.

A tese “Ciclo de política curricular do estado do Pará (2008-2012): a enunciação discursiva sobre relações ‘raciais’”, defendida em 2014 na UFPA, analisa os enunciados discursivos do ciclo de Política curricular do Estado do Pará sobre as relações “raciais” no período de 2008 a 2012 a partir da abordagem do ciclo de políticas, proposto por Stephen Ball. Nesta análise é focalizada a produção das políticas no contexto de influência, contexto de produção de textos políticos e contexto da prática. A partir da análise da enunciação discursiva do ciclo de política curricular do Estado do Pará sobre as relações “raciais” e da interpenetração dos discursos entre os contextos de influência, contexto de definição de textos políticos e contexto da prática, os resultados do estudo revelam que os diferentes enunciados produzidos nos variados contextos são marcados pela hibridização de discursos, resultado de processos de recontextualização. Infere-se que a política curricular do Estado do Pará se apresenta em inter-relações entre múltiplos contextos no ciclo de políticas (BALL *et al*, 1992).

A despeito do caráter contínuo e não hierarquizado das políticas, da articulação macro e micropolíticas avançarem em relação às abordagens estadocêntricas e do processo de recontextualização política que ocorre no contexto da prática, o estudo conclui que a política curricular do Estado do Pará existe como uma política de Estado, como uma política educacional. No entanto, na exequibilidade dessa política de Estado e educacional na escola no tocante as relações “raciais”, ela não ocorre por conta da fragilização da competência cultural e teórica desse agente social que deve executá-la. A fragilização está na concretização dessa política no contexto da prática. Há um problema entre o que se projeta e o que se

prática, o que ajuda a atribuir a realidade social a disseminação e ratificação do racismo e discriminação nos diferentes contextos que compõem a política de currículo.

Após leitura dos trabalhos acima apresentados consideramos que a tese “Ciclo de política curricular do estado do Pará (2008-2012): a enunciação discursiva sobre relações ‘raciais’, defendida em 2014, na UFPA, merece destaque, por discutir como os ciclos de políticas se recontextualizam na prática e se aproximam das discussões em nossa dissertação. No entanto, percebemos que foi dedicada maior parte do trabalho ao percurso dos ciclos de políticas, parte que distancia o nosso objeto, uma vez que as nossas discussões maiores permearão a questão da recontextualização da política na prática pedagógica.

Tecendo considerações

Os trabalhos selecionados contribuíram de forma específica para compreendermos como a temática vem sendo debatida ao longo dos anos no campo acadêmico. A leitura das teses e dissertações possibilitou perceber que existem muitas publicações sobre a questão racial no Brasil, contudo, ainda é ínfimo os trabalhos que discutem a recontextualização das políticas curriculares na prática pedagógica para atender o que se propõe a legislação vigente (lei 10.639/03).

O levantamento das produções sobre políticas curriculares para educação das relações étnico-raciais possibilitou-nos conhecer o que tem sido discutido e analisado sobre a temática, e, orientou-nos quanto às análises que ainda precisam ser feitas para contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre esse campo de pesquisa.

Percebemos que as pesquisas são recentes, apesar da legislação estar em vigor desde 2003; as maiores produções foram construídas a partir de 2009, além disso, observamos que a maioria dos trabalhos está voltada para a questão do preconceito racial vivenciado nas instituições de ensino. Isso sinaliza a relevância da nossa pesquisa ao propor analisar como as políticas públicas curriculares de educação para as relações étnico-raciais se recontextualizam nas práticas pedagógicas.

O levantamento das produções sobre políticas curriculares para educação das relações étnico-raciais possibilitou-nos conhecer o que tem sido discutido e analisado sobre a temática e orientou-nos quanto às análises que ainda precisam ser feitas para contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre esse campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rita de Cássia. **A africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará.** Dissertação. Universidade Católica de Minas Gerais. MG, 2013.

BARBOSA, M. L.; et al (Org.). **Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA/Ford Foundation, v. 1, p. 93-120, 2005.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luis Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, Vol. IV, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 18 ed. rev. ampl. São Paulo, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial, 2005.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/default_resultados_gerais_amostra.shtm. Acesso em: 13. Fev. 2014.

FERNANDES, Renata Batista Garcia. **No movimento do currículo, a diversidade étnico-racial em escolas na rede municipal de ensino de Florianópolis.** [dissertação] Florianópolis, SC, 2011.

FERREIRA, Michele Guerreiro. **Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professor(a)s de escolas localizadas no meio rural.** Dissertação. Caruaru. PE, 2011.

PONTES, Cassandra Marina da Silveira. **Política curricular, enunciação da diferença e demandas raciais: analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** 2009. (dissertação) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PORTELA, Tânia Pedrina. **Relações Raciais e Políticas Educacionais em São Paulo, possibilidades e impasses no artigo 26 A da LDB: Ações e visões das gestoras do núcleo de Educação Étnico racial da SME.** Dissertação. Universidade de São Paulo. SP, 2014.

ROSA, Barbara da Silva. **Influência dos fóruns de educação e diversidade étnico-racial na implementação da política de promoção da igualdade racial.** Dissertação. Universidade de Brasília. Brasília 2012.

SANTOS, Cristiane Vilas Bôas. **Sentidos atribuídos a categorias do campo das relações étnico-raciais no âmbito de currículos e práticas.** Dissertação. Universidade Estadual da Bahia. Vitória da Conquista, 2015.

SANTOS. Tainara Jovino dos. **Educação e relações étnico-raciais**: avanços e recuos numa prática pedagógica anti-racista no município de Goiânia. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SANTOS Raquel Amorim dos. **Ciclo de política curricular do estado do Pará (2008-2012)**: A enunciação discursiva sobre relações “raciais”. 2014. 272 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

SILVEIRA, Marta Iris Camargo Messias. **O movimento social negro**: da contestação as políticas de ações afirmativas e a implicação para aplicação da lei federal 10.639/03- O caso da rede Municipal de Santa Maria – RS. 2009. Tese. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

VASCONCELOS. Rinaldo Farias de. **Estudo da História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena**: limites e possibilidades de implementação no contexto do ensino Técnico em Agropecuária no Campus Barreiros – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. [dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Sobre o (a/s) autor (a/s)

Autor 1

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGED/UESB. Atua como docente da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino no município de Candiba – BA, Brasil. E-mail: vik714@hotmail.com

Autor 2

Doutoranda em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação-Proped/UERJ. Atua como docente da Educação Básica na rede estadual e municipal de ensino no município de Igaporã-Bahia, Brasil. Email: dhay.oliveira@hotmail.com